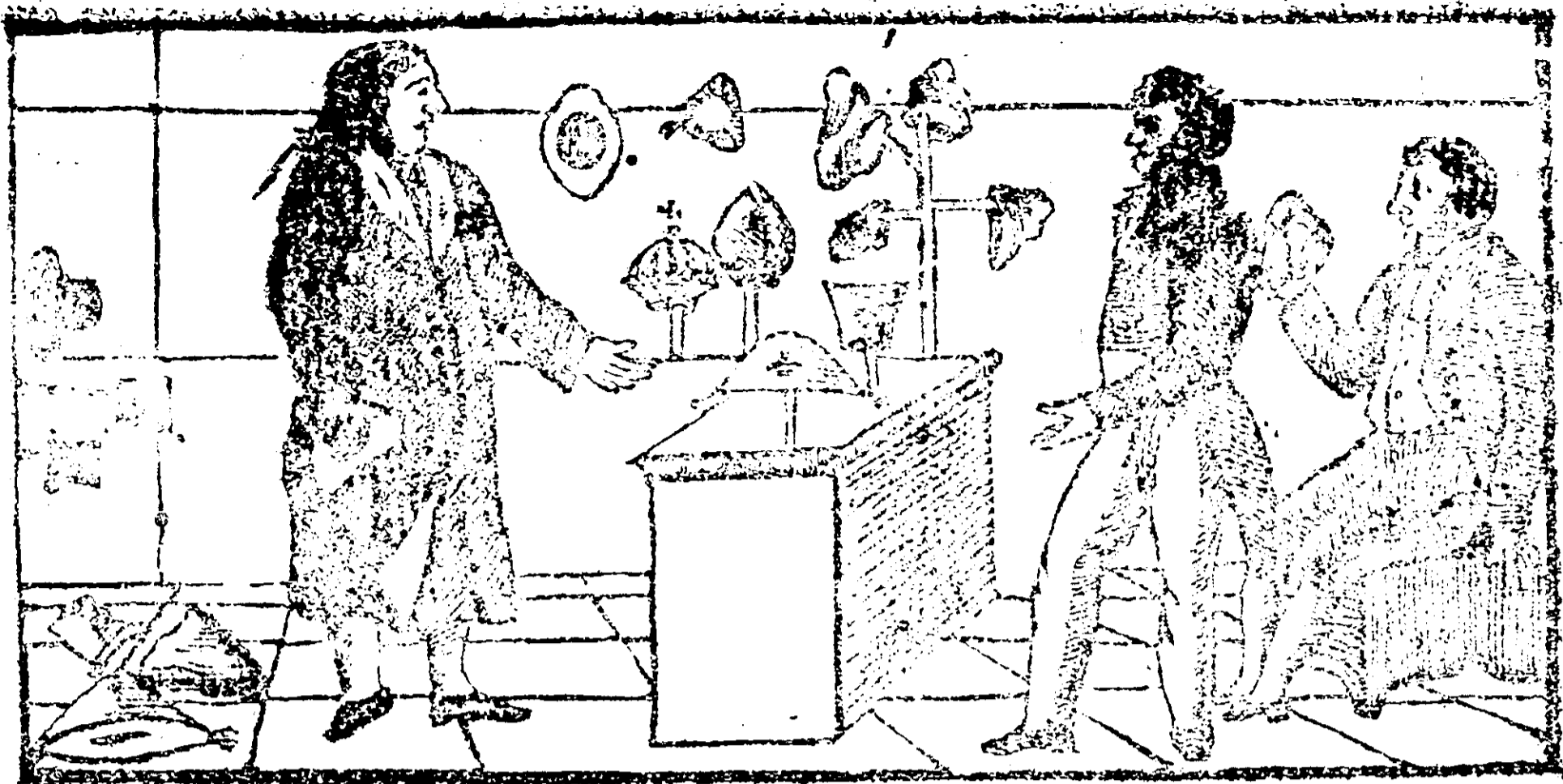


O
CARAPUCEIRO

09 DE MAIO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marsial Liv, 10. Epist. 55.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Cada hum defende a sua profissão.

Não he só na classe das pessoas indoutas, que se encontram os prejuizos de profissão: entre os mesmos sabios lavra huma prevenção, que offende o progresso das Sciencias, e lhe diminua o preço para com muitas pessoas, que não tendo bastante penetração para extremar a verdade da mentira, deixão-se afeiar d'alguns discursos capciosos. Quasi todos os sabios, já para inveja, já por capricho, já por amor proprio, já por preocupação finalmente blazonão de desprezar as disciplinas, a que se não tem dedicado, parecendo não dar apreço, se não aos estudos a que se applicarão. D'aqui o Geometra despreza o Orador; o Orador tem em menos preço o Phisico; o Poeta não faz caso do Historiador, e este considera a todos trez por pessoas de mui pouco merito. O Jurista olha com piedade para quantos se não applicão unicamente ás Sciencias Juridicas, e Sociaes; o Theologo finalmente julga-se muito sabranceiro a quantos se não dedicão á Theologia, e

todos os mais Sabios, e Litteratos conspirão contra elle, e o regalão á porfia com o titulo nada honroso de pedante.

No entender do Geometra a Poesia he hum entretenimento frivolo, que não serve nem para o bem do Estado, nem para o dos particulares; he applicação de homem vadio, que não esclarece o espirito, nem torna melhor o coração, pelo contrario ordinariamente estraga a ambos. Para elle os Poetas são hums madraços, que se avezão a huma linguagem affectada, a expressões figuradas, a termos exquisitos: elles se entregão a ideias monstruosas, a que dão o epitheto de sublimes, e a hum engrimaço poetico, que se chama enthusiasmo, o qual cifra-se na inchação de palavras, e no desarranjo das ideias simples.

Com quanto mui pouco sensato pareça este juizo a respeito da Poesia; he com tudo o juizo dos trez quartos dos Mathematicos. Quasi todos vão de accordo com o celebre Paschal, espirito eminentemente Mathematico, que diz em os seus Pensamentos o seguinte: "Não se sabe em que consiste o deli-

te, objecto da Poesia; não se sabe qual he esse modelo, que se deve imitar; e em falta deste conhecimento inventá-
rão-se certos termos extravagantes, que nada significão; como *Seculos de ouro, maravilha dos nossos dias: loureiro fatal, bello Astro, &c.* Chamão a este engrimaizo belleza poetica: mas quem imaginar huma mulher, actaviada por esse modello, verá huma linda senhora toda coberta de espelhos, e de perendengues de latão. ”

Os Poetas, e os homens d'engenho desforão-se dos Mathematicos, e nada lhes ficão devendo. Elles os tem por homens destituídos de fantasia, faltos de urbanidade, e finalmente por verdadeiras machinas de calculo. O Abbade Cartaud de la Vilate no seu *Ensaio sobre o Gosto* julga a Fontenelle hum prodigio por ter podido betar a rusticidade, e dureza das Mathematicas com a doçura, e graças das Boas Letras. Hum Geometra, diz elle, he ordinariamente hum boi. Saint-Evremont não os estimava mais, do que este, asseverando, que em nada invejava os seus conhecimentos, e menos a sua amizade.

O Orador menoscaba igualmente ao Geometra, e ao Poeta; por que o primeiro he destituído de espirito, e o segundo só se adorna de falfalhadas. O Geometra, diz elle, he bordalengo, pesado, insipido, e util á sociedade pelos seus calculos, assim como o he ao publico o cavallo, que faz girar a atafona. O Poeta só recreia a vadios, só agrada sem instruir, e he quasi synonymo de doado. Pelo contrario o Orador serve-se da eloquencia para socorrer a viuva, e o orfão, para defender a gloria da Patria, como fizeram os Demosthenes, e Ciceros, para estabelecer, e sustentar com energia as eternas, e proficuas verdades da Religião, o que praticarão excellentemente os Bourdaloues, os Massillons, os La Rues, os Bossuets, os Flechiers, &c.

O Historiador da sua parte faz a po-

da ao Orador, dizendo, que este ordinariamente não he mais, do que hum impostor destro, que sabe ataviar a mentira com os adornos da verdade. Lá salta pela proa a todos o Juris-consulto, assegurando, que não deve haver outro estudo, se não o das Leis sociaes, e que quem não tem hum grau Academico em as materias de Direito, apenas se distingue dos brutos; por que anda sobre dous pés. O Theologo pede meças a tolos, e sustenta, que só se deve estudar Theologia, entre tanto que o Philosopho olha para elle com piedoso despreso.

Taes são os sentimentos oppositos dos Litteratos a respeito das Sciencias, de maneira que se o Publico os julgasse pelo que elles dizem ordinariamente, desprezaria a todos por sua propria confissão. O mesmo acontece com as diferentes profissões da Sociedade. O Agricultor quer, que a agricultura fique a cima de tudo; o Commerciante já despreza o Agricultor; o Magistrado entende, que só elle tem prestimo na Sociedade; o Padre sustenta, que está a cima de todas as classes, e o Medico tem a presumpção de ser o unico homem verdadeiramente Encyclopedico, &c. &c.

Nunca leio, ou ouço taes contestações, que me não recorde a bellissima Scena dos Mestres do Peão Fidalgo de Molieri: e tão a proposito a julgo, que peço venia a meus respeitaveis Leitores para aqui a traduzir. Fallão o Mestre de Musica, o Mestre de Dansa, e o Sr. Jordão, que he o Peão Fidalgo, que tomou a mania de aprender tudo, e depois que se entusiasmou de nobre.

Sr. Jordão.

Eu aprenderei a Musica: mas não sei, que tempo me restará: por que a'ém do Mestre d'armas, tenho assentado de tomar outro de Philosophia, que deve começar a instruir-me esta manhã.

Mestre de Musica.

A Philosophia alguma cousa he; por-
rêm a Musica, Snr., a Musica!

Mestre de Danca.

A musica, e a Danca! . . . Musica, e
Danca são tudo, que he preciso.

Mestre de Musica.

Nada há tão util ao Estado, como a
Musica.

Mestre de Danca.

Não há cousa tão necessaria do ho-
mem, como a Danca.

Mestre de Musica.

Sem Musica não pode subsistir hum
Estado.

Mestre da Danca.

O homem nada pode fazer sem a
Danca.

Mestre de Musica.

Todas as desordens, todas as guerras,
que vemos no mundo não acontecem,
se não por falta de se aprender a Mu-
sica.

Mestre de Danca.

Todas as desgraças dos homens, to-
dos os males, de que estão cheias as
Historias, os erros dos Politicos, as fal-
tas dos Grandes Capitães, tudo provem
de se não saber dansar.

Snr. Jordão.

Como assim?

Mestre de Musica.

A guerra não nasce de falta de união
entre os homens?

Snr. Jordão.

He verdade.

Mestre de Musica.

E se todos os homens aprendessem a
Musica, não seria este o meio de se
congrassarem, e de vermos no mundo
a paz universal?

Snr. Jordão.

Tem toda a razão.

Mestre de Danca.

Quando hum homem comette qual
quer falta em seu proceder, quer em
os negocios de familia, quer em o go-
verno d'hum Estado, ou em o comman-
do d'hum exercito, não diz sempre --

Fulano deo hum mau passo em tal ne-
gocio?

Snr. Jordão.

Assim se diz.

Mestre de Danca.

E dar hum mau passo que outra
cousa he, do que não saber dansar?

Snr. Jordão.

He verdade; ambos tem razão.

Felizmente o Publico não toma parte
em taes parcialidades. Elle aproveita os
talentos, e dá a cada hum o que lhe he
devido. Louva o merito onde o encon-
tra, colhe beneficio do que he util,
gosta do agradavel, e deixa, que cada
hum tome a presumpção, que lhe pare-
cer; por que os defeitos dos Philosophos,
dos Oradores, dos Juriscon-sultos, dos
Historiadores, dos Theologos, dos Poetas
não devem correr por conta da Philoso-
phia, da Oratoria, da Jurisprudencia, da
Historia, da Theologia, e da Poetica. De
muitos modos se pode servir á Socieda-
de, e o que importa he, que todos se-
james justos, e que não faltemos aos
nossos deveres.

Continuação das Maximas do Marquez de Maricá.

Não haveria historia mais insipida, e
insignificante, que a dos homens, se
todas tives em juizo.

Quem não póde, ou não sabe accu-
mular nunca chega a ser sabro, nem
rico.

O estudo confere sciencia, mas a me-
ditação originalidade.

He necessario subir muito alto para
lem de continuar as illu õ s, e angustias
d'ambição, poder, e soberania.

As revoluções politicas são ordinari-
amente, como os terremotos: destró-
em, mas não edificação.

Os Governos fracos fazem fortes os

ambiciosos, e insurgentes.

Ninguem he mais adulado, que os tyrannos: o medo faz mais lisonjeiros, que o amor.

(Continuar-se-há.)

VARIEDADE.

Como toda a variedade deleita, segundo diz o antigo Proloquio; e huma grande parte dos meus colendissimos Leitores gosta das chalacas, aqui lhes appresento hum Mote glozado em quatro Decimas, que para este fim me enderessou certo curioso de Poesia, cujo nome me pediu, deixasse no tinteiro.

Certas Meninas d'agora.

Não possuem hum só vintem;
Ellas ao luxo não faltão,
Eu não sei d'onde lhes vem.

Gloza.

Já não me posso calar,
Vendo tantas Senhoritas
Com sedas, galas, e fitas
Sem terem com que passar.
Confesso, que no trajar
Não sei distinguir por ora
A pelintra da Senhora:
Por certo, que causa espanto
O ver como ganhão tanto
Certas Meninas d'agora.

Os lucros d'huma mulher,
Que se porta honestamente,
Mal podem escassamente
Chegar-lhe para comer.
Não sei por tanto entender,
Como podem vestir bem,
Ir a theatros tambem,
E distinguir-se em vaidade
Meninas, que na verdade
Não possuem hum só vintem.

Apenas vem moda nova,
Ainda sendo mui cara,
No preço não se repara,
Se a gamenhice a approva.

No qu'a modestia reprova
Cuidão ellas, que s'exaltão,
Com arte os rostos esmaltão
De cores não naturaes;
E embora falte o mais,
Ellas ao luxo não faltão.

Falte a honra, falte tudo,
A garridice não deixão,
E do mundo inda se queixão
Por não ser cego, nem mudo.
Pois qu'homem serio, e siso
Poderá levar a bem
As relaxações, qu'ellas tem
Com tanto rapsz matreiro?
Se d'aqui não são diaheiro,
Eu não sei donde lhes vem.

Anecdotas.

Certo fidalgo muito avarento viajava com seu filho, e não se arranchava, se não em os castellos, que encontrava em caminho. Hum dia achando-se o filho á meza com alguns amigos, e tractando-se a respeito de D. Quixote, disse-lhe hum maganão dos da companhia. "Sabe Vm. a differença, que ha de seu pai a D. Quixote? He, que este tomava as estalagens por castellos, e seu pai toma os castellos por estalagens.

Outra.

Hum sujeito, cuja avareza era bem conhecida, blasonava de haver perdido ao jogo huma somma consideravel sem preferir huma só palayra. "Não me admira, disse certo maganão; por que as grandes magoas costumão a ser avaras."

Outra.

Hum cego tinha huma mulher, a quem muito amava, a pezar de lhe dizerem, que era horriavelmente feia. Appareceo hum Medico estrangeiro, prometendo restituir-lhe a vista: mas o homem recusou, dizendo, que se visse, talvez perdesse o amor à sua esposa, amor que era toda a sua felicidade.